

Em Portugal

Recordada injustiça da guerra colonial

N. 16/5/84

Realizou-se segunda-feira, em Lisboa, Portugal, uma cerimónia do décimo aniversário da criação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas na qual esteve em destaque a condenação da guerra colonial travada por Portugal durante 14 anos em África.

O Comandante Silva Horta, que representava o Presidente da República Portuguesa naquela cerimónia, teceu considerações bastante críticas à guerra travada em África, destacando que, não obstante, as suas consequências ainda se fazem sentir hoje na sociedade portuguesa.

Bobela Mota, do Serviço Nacional de Reabilitação, disse, referindo-se às cerimónias daquele aniversário, que **comemorando a fundação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, se comemora o próprio 25 de Abril, dia do derrube do fascismo em Portugal.**

Declarou que, depois da Revolução do 25 de Abril,

Portugal pôde reconhecer que tinham sido sacrificados milhares de jovens em holocausto a uma causa que, para além de ser injusta, feria frontalmente um dos mais sagrados direitos do homem — o direito à liberdade dos povos das então colónias portuguesas.

Integrado nas celebrações daquele acontecimento foi inaugurada uma estátua representando o fim da guerra colonial e o **regresso à pátria sem vergonha** dos soldados portugueses.

A estátua, em cimento expandido com 90 centímetros de altura, é composta por uma pomba, símbolo da paz, segurada pelas mãos de três homens, e na base pode adivinhar-se um navio, o meio mais utilizado para transportar militares portugueses para África, de regresso a Portugal, depois da guerra sem vergonha da derrota, explicou o seu autor Vítor Paula.